

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Notícias Populares (São Paulo)

Class.:

315

Data 9 de março de 1980

Pg.:

NOTÍCIAS POPULARES

Missionário ataca a política indigenista SP

09.03.80

CUIABA (Do correspondente José Calixto de Alencar) — "A política indigenista hoje no Brasil está pior do que nunca. A direção da Funai foi entregue a uma pessoa totalmente despreparada para exercer o cargo que ocupa, mas bem adestrada para defender outros interesses que não os das comunidades indígenas. O coronel João Carlos Nobre da Veiga, atual presidente do órgão, é o instrumento dócil encontrado para exercer o papel de presidente, dentro de uma linha que procura um denominador comum entre os interesses em jogo e, como é sabido, nesse jogo, os índios sempre saíram perdendo".

Estas acusações são do missionário jesuíta Antônio Iasi, ex-secretário-geral do CIMI, que se dedica exclusivamente ao trabalho junto às populações indígenas do País, principalmente na região amazônica. Antes de iniciar uma nova viagem, desta vez pelo Nordeste, Iasi concedeu esta entrevista sobre os aspectos mais recentes da política indigenista brasileira.

Saltando que "um mal nunca vem desacompanhado", o missionário jesuíta afirma que "o coronel Nobre da Veiga já aglutinou à sua volta uma meia dúzia de coronéis desocupados". Para ele, "essa legião de alienígenas é o pior inimigo que os índios terão que enfrentar para defender seus direitos". Mais uma vez — prossegue Iasi — a direção do órgão de proteção ao índio calu nas mãos dos militares e a história tem mostrado que, desde o tempo de SPI, os períodos mais negros do órgão de assistência ao índio foram exatamente aqueles nos quais o órgão tinha à frente um militar, exceção feita a Rondon e seus seguidores.